

Educação a distância no Brasil: formando professores para atender à demanda da lei nº 11.769 de 2008

Estela Ferreira Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Música
estela_ferr@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte elaborado a partir de uma pesquisa concluída como requisito parcial de conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Música. Tem como tema a educação a distância como solução para a formação de professores de música para atender a demanda da lei nº 11. 769. A pesquisa empregou como metodologia uma revisão de literatura sobre os cursos de licenciatura em Música na modalidade a distância das universidades do programa Universidade Aberta do Brasil, além da Sinopse Estatística da Educação Superior 2011. O objetivo principal do estudo é demonstrar a importância dos cursos a distância para a formação dos professores de música. Os resultados mostram que a EAD é uma modalidade de ensino de qualidade, além de ser uma solução muito viável para a formação superior de professores de música.

Palavras chave: Formação de professores de música. Educação a distância. Educação musical

Introdução

Com a aprovação da Lei nº 11.769,¹ de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser um conteúdo obrigatório em toda Educação Básica, é certo que a oferta de vagas para professores de música irá aumentar consideravelmente. Mas será que temos/teremos professores suficientes para suprir toda essa demanda? Por mais que a lei não exija um professor com graduação específica, sabe-se que em concursos públicos para o

¹ Lei que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

magistério é necessário ter licenciatura na área do cargo pretendido,² em nosso caso, Licenciatura em Música – embora muitos editais aceitem formação no extinto curso de Educação Artística³ ou mesmo em outras artes.

Segundo Nunes (2010), “em 2006, havia no Brasil 42 cursos de licenciatura em música, oferecendo 1641 vagas (Capes, 2008). Dois anos após, com as ofertas do Programa Pró-Licenciatura e Universidade Aberta do Brasil, esses números sobem para 44 cursos e 2236 vagas (INEP, 2008)”. Desde então, mais 25 cursos foram criados, totalizando 79 cursos – dentre os quais quatro de EAD. Atualmente, 41,2% desses cursos concentram-se na região sudeste, 21,6 % na região sul, 6,1 % na região centro oeste, 19,5 % na região nordeste e 7,2 % na região norte. Observe-se que há um conflito entre as informações do Censo de 2011 e os dados do e-MEC. Uma fonte aponta para 79 e outra para 97 cursos, respectivamente.

O Brasil tem um total de 5.564 municípios e de acordo com a distribuição geográfica dos cursos de licenciatura em música presenciais percebe-se que o número de profissionais formados por essas instituições não é suficiente para suprir toda essa demanda de novas vagas para professor de música que estão/serão abertas. Qual a solução para esse problema? Uma das soluções seria a oferta de cursos de licenciatura em música à distância. Segundo o MEC, atualmente, o Brasil tem seis universidades que oferecem o curso nessa modalidade – sendo três particulares e três federais. Neste trabalho serão abordadas somente Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que funcionam com o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O acesso às faculdades de música presenciais é muitas vezes complicado, pois o número de instituições que oferecem o curso de licenciatura em música, ao que parece, não é proporcional à demanda. Muitas pessoas moram em cidades do interior ou não têm condições de fazer o curso na modalidade presencial, optam pela modalidade EAD.

² De acordo com a LDB, fica evidente que é necessário ter o curso de licenciatura específica para fazer concurso para sua área de formação.

³ Retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro” (MEC, 2005).

A partir dessas considerações iniciais, proponho como objetivo geral deste trabalho demonstrar a importância dos cursos de licenciatura em música a distância, para a formação superior dos professores de música. Os objetivos específicos consistem em: abordar as dificuldades dos alunos de Licenciatura em Música da EAD; refletir a respeito da superação do preconceito existente com essa modalidade de ensino; discutir sobre a necessidade desses cursos para professores de música que já exercem essa função e mesmo para aqueles que ainda não são professores, mas que querem e/ou precisam ter o curso superior de licenciatura em música; investigar as principais diferenças entre os cursos presenciais e a distância.

Como parte da metodologia são analisadas as diferenças existentes entre as duas modalidades a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, produzida com base em buscas por trabalhos acadêmicos (artigos, teses e dissertações), bem como livros publicados na área de educação em geral e em música. Dados oficiais serão analisados a partir das instituições que compõem a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Primeiras considerações sobre Educação a distância

Definindo a Educação a distância

Existem várias definições para educação a distância, mas mesmo com a variedade de terminologias, elas sempre têm algum ponto em comum. De acordo com o 1º parágrafo do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005,

caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Segundo Chaves (1999), a EAD

... é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente (aquele a quem se ensina) estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje (vamos chamá-lo de sentido atual), enfatiza-se mais (ou apenas) a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada

através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador (CHAVES, 1999, s/p).

De acordo com Gohn (2011), “é considerada educação musical a distância a situação em que um aprendiz interage com materiais pedagógicos planejados por um professor que, na maior parte do tempo do estudo, não se encontra face a face com o aluno” (GOHN, 2011, p. 43).

Vemos ainda em Cajazeiras (2004) que

... o conceito sobre a educação a distância vem modificando-se nos últimos anos devido ao público-alvo, a política educacional, ao desenvolvimento pedagógico e aos novos modelos de gestão, promovidos, principalmente, pelo uso das novas tecnologias que permitem interação. Os primeiros conceitos sobre educação a distância estavam atrelados à comparação com o ensino presencial. Não se contava com a educação a distância como modalidade de ensino onde pudesse ser realizado o ensino presencial (CAJAZEIRAS, 2004, p. 67).

Mesmo com o avanço das tecnologias que permitem uma maior proximidade entre aluno e professor nos cursos a distância, ainda existe o distanciamento geográfico, e esse distanciamento ainda é difícil de ser superado. Segundo Pereira (2013), ele envolve uma série de peculiaridades e limitações que envolvem a diversidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Se pensarmos no caso da Música em específico, seria quase inviável concebermos o aprendizado de algum instrumento musical ou percepção musical a distância somente por meios impressos, sem qualquer espécie de conteúdo em áudio ou vídeo e com pouca comunicação. De acordo com Gohn (2009),

... na educação musical a distância sempre existe a figura de um aprendiz em contato com materiais preparados por um professor, mesmo que este último não supervisione o processo de interação. Há uma intencionalidade educacional no momento em que o aprendiz estuda e decodifica os elementos demonstrados na prática por um intérprete, por meio do registro físico de sua expressão artística. Ou seja, a intenção de educar pode partir de um professor ou do próprio aluno, quando este direciona sua atenção e realiza reflexões sobre os variados tipos de conhecimento musical (GOHN, 2009, p. 29).

A partir das citações acima, podemos sintetizar o conceito de educação a distância como a modalidade de ensino onde existe o aprendiz e um professor, onde esse professor prepara o material que irá ser passado ao aluno sem que esses tenham o contato presencial – também ocorrem momentos de encontros ‘ao vivo’ através da internet, em web conferências. No caso do ensino de música, mais do que a preparação de textos e materiais teóricos, é preciso também muitos exemplos em áudio e vídeo, e também bastante comunicação entre professor e aprendiz. Esse contato pode ser por vários meios que hoje a internet pode possibilitar, como a troca de vídeos gravados pelos alunos para mostrar seu desenvolvimento e poder ser avaliado, o envio de vídeos feitos pelo professor para demonstrar técnicas do instrumento, vídeo chamadas individuais ou em grupo, entre outras facilidades que a tecnologia pode proporcionar. Podendo, assim, o aluno fazer um curso estando em qualquer parte do mundo, independente da sua localização geográfica, através da internet.

Alguns desafios da Educação a distância

Os cursos a distância ainda têm um grande desafio: derrubar a imagem que muitas pessoas tem de que essa modalidade de ensino tem qualidade inferior em relação aos cursos presenciais. Cursos a distância já existem há muitos anos no Brasil, mas a quantidade de universidades públicas que oferecem esses cursos ainda é inferior ao número de universidades particulares que oferecem os cursos a distância, mesmo com a implantação do sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil).

Ao contrário do que se pode pensar, os custos de uma graduação a distância não são tão baixos e demandam altos investimentos em tecnologia. Além de tecnologia, um curso a distância exige produção de material específico, treinamento de professores para atuarem no universo digital, polos para a realização de encontros presenciais e provas, laboratórios, entre outros.

Segundo Nunes (2011)

... definitivamente, o ensino a distância mediado por tecnologias não é mais barato que o presencial, como afirmam Lisoni e Loyolla; contudo, é possível

e adequado, sim, a um país com grandes distâncias geográficas como o nosso, e por isso é preciso investir nessa modalidade de ensino, promovendo a inclusão digital de toda a população (NUNES, 2011, p 37).

Tenho em vista que as dúvidas que permeiam o universo do ensino a distância são mais culturais do que qualquer coisa. Cultural, porque a sociedade é muito resistente a mudanças. E o preconceito que as pessoas nutrem contra o ensino a distância e as ferramentas utilizadas nessa modalidade de ensino é muito contraditório, uma vez que a sociedade hoje utiliza computador, celular, tablets, além da internet com todos os seus recursos, como assistir e enviar vídeos ou outros arquivos, chat, vídeo chamadas e outros usos no dia a dia.

No caso da Licenciatura em Música, poucas universidades aderiram a modalidade do ensino a distância. Nunes (2011) afirma que ainda há muita desconfiança com a qualidade do ensino nessa modalidade o que gera uma certa resistência. Para a autora, essas desconfianças na maioria das vezes vem do desconhecimento e do preconceito, o que dificulta a implementação de uma cultura de EAD plena e forte.

Fazer uma graduação a distância exige um perfil específico dos alunos. O aluno tem que ter a capacidade de sentar-se diante do computador e se dedicar aos seus estudos com um alto grau de autonomia, resistindo à tentação de ‘dar uma fugidinha’ para sites de relacionamento e outras coisas que possam desviá-lo do foco nos estudos. Além do que, a graduação a distância não é tão flexível como muitos parecem acreditar. Existe um calendário de atividades que deve ser cumprido, além do comparecimento aos encontros presenciais, sobretudo para a realização das provas que, segundo o MEC, só podem ser feitas presencialmente.

Assim, a respeito do estudante do ensino a distância, Gohn (2011) considera que

... em processos a distância a responsabilidade sobre o andamento dos estudos é maior para o aprendiz, já que a maior parte das atividades pode não ter a supervisão presencial e uma forte disciplina para evitar um acúmulo de conteúdos é necessária [...]. Portanto, muitas vezes constata-se a “solidão do aprendiz a distância” (BATES, 1995, p.52) (GOHN, 2011, p.41-42).

De acordo com o censo da educação superior (2011), dos 6.739.689 alunos que se matricularam em cursos de graduação no ano de 2011, 992.927 (14,7%) desses alunos foram dos cursos a distância, sendo que 429.549 (43,3%) desses alunos eram dos cursos de licenciatura. Em 2011, havia 2.356 instituições de ensino a distância que juntas ofereciam 1.044 cursos. Somente em quatro dessas instituições havia o curso de licenciatura em música – três federais e uma particular. Essas universidades tinham no mesmo ano um total de 93 concluintes em todos os cursos nessa modalidade, sendo que somente 12 concluintes de licenciatura em música a distância pertenciam a uma das universidades federais ligadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB). No vestibular de 2011, foram ofertadas 554 vagas para licenciatura em música a distância, tendo 1.313 inscritos.

Depois de aprovada a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os municípios passam a ser responsáveis pela educação infantil e as primeiras séries do ensino fundamental. De acordo com o artigo 62, a formação mínima para professores atuarem na educação básica seria em nível superior:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Mesmo que nesse artigo não seja exigida a formação em nível superior para os primeiros anos de escolaridade, os professores passam a se preocupar mais com sua formação profissional e aumenta o interesse pela formação em nível superior. Segundo Oliveira e Gasparin (2012), "... a Educação a distância se mostra neste contexto como alternativa eficiente, dadas as condições de desigualdade entre as várias regiões de um país com dimensões continentais como é o Brasil" (OLIVEIRA; GASPARIN, 2012, p. 26).

Com o objetivo de democratizar a graduação a distância no Brasil, o Ministério da Educação criou em dezembro de 2005 o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), um sistema integrado a universidades públicas que oferece cursos de graduação a distância para

a população que tem dificuldade de acesso ao nível superior, onde os professores que atuam na educação básica tem prioridade de formação.

Atualmente, três instituições integradas ao sistema UAB oferecem o curso de licenciatura em música: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esses cursos possuem vários polos presenciais, que atendem a diferentes estados: UFRGS – Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina; UnB – Acre, Goiás, Minas Gerais e Tocantins; UFSCar: São Paulo e Rio Grande do Sul. Com isso, totalizam-se 33 polos presenciais em 10 estados diferentes.⁴ Com esses dados, percebe-se que, ao contrário das universidades que oferecem o curso de licenciatura em música na modalidade presencial, os polos de educação a distância concentram-se na região Norte do Brasil.

Considerações finais

Durante esse trabalho muito foi pesquisado sobre o tema EAD e música e pouca coisa foi encontrada, talvez por ser um tema relativamente novo aqui no Brasil. Como vimos, com a aprovação da Lei nº 11.769 e a inclusão do ensino de música no currículo das escolas, obviamente será preciso um número maior de profissionais na área e pra isso será preciso formar mais professores de música. Com o reduzido número de Universidades presenciais que oferecem o curso de Licenciatura em Música e com o fato de elas se concentrarem nas capitais e nas cidades ao seu entorno, regiões mais afastadas ficam mais prejudicadas, pois os alunos têm que se deslocar de suas cidades e muitas vezes parar de trabalhar por causa da carga horária diária de estudos dentro da Universidade. Com isso, os cursos de Licenciatura em Música na modalidade EAD mostram-se como uma solução muito viável para a formação superior desses professores. Que muitas vezes não tem condições de fazer

⁴ A UFRGS possui 14 polos nas seguintes cidades: Salvador, São Felix, Cristópolis e Irecê (Bahia), Porto Velho e Ariquemes (Rondônia), Itaóvil, Canoinhas e São Bento do Sul (Santa Catarina), Cachoeirinha (Rio Grande do Sul) e Linhares (Espírito Santo). UnB tem 13 polos presenciais: Tarauacá, Brasília, Sena Madureira, Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Xapuri, Feijó e Acrelândia (Acre), Anápolis e Posse (Goiás), Ipatinga e Buritis (Minas Gerais) e Porto Nacional (Tocantins). Já a UFSCar possui 6 polos: Barretos, Itapetininga, Jales, Osasco e São Carlos (São Paulo) e Itaqui (Rio Grande do Sul).

um curso presencial seja pela distância geográfica de sua residência ou por não poderem parar de trabalhar para frequentar as aulas.

Ainda são poucas as Universidades públicas que oferecem o curso de Licenciatura em Música a distância, somente três é um número muito pequeno, em vista aos outros cursos de Licenciatura das mais diversas áreas de conhecimento. Mas é importante ressaltar, que os polos presenciais dessas três universidades concentram-se em regiões onde há uma maior deficiência de Universidades que oferecem o curso de Licenciatura em Música, permitindo a formação de professores de música nas regiões mais distantes, como o Acre, por exemplo. Isso mostra a grande importância da EAD na formação de professores.

Em todos os trabalhos escritos sobre o tema, percebe-se que os autores sempre concluem que a EAD é sim uma solução muito viável para a formação de novos professores de música, e que essa formação é de qualidade. Ainda existe muito a ser pesquisado sobre a relação EAD e música no Brasil, pelo número de trabalhos encontrados na área, conclui-se que é um campo de pesquisa em expansão. O trabalho encontrado sobre EAD e música no Brasil, mais antigo é de 2002, sendo a maioria dos outros entre 2010 e 2011. Uma área que é pesquisada a 11 anos, e tem muitos poucos trabalhos publicados e com a grande importância que tem, deveria receber um pouco mais de atenção dos estudiosos, ela precisa disso para ser reconhecida e consolidada como referência na formação de professores de música no Brasil. O presente trabalho buscou fazer um levantamento de pesquisas na área da EAD e música, a fim de provar que o ensino a distância é uma das soluções mais viáveis para a formação superior de professores de música pra atender a Lei nº 11.769. E como todos os trabalhos analisados apontam para isso, considero que foi possível reforçar essa teoria.

Mesmo que pesquisas comprovem a eficácia e a qualidade da EAD, ainda existe muito preconceito com essa modalidade de ensino. Muitas pessoas ainda nutrem a ideia de que esses cursos têm qualidade inferior aos presenciais. Esse preconceito muitas vezes vem da resistência que as pessoas têm às mudanças que vem ocorrendo na sociedade, e a aversão a tudo que é novo. Se pensarmos, por exemplo, que há não muito tempo atrás era inaceitável, e até crime, uma mulher ir à praia com roupas mais curtas e que hoje se uma

mulher que não usa um chega a ser vista com olhos de estranheza, de forma semelhante, a EAD ainda é vista por muitos como uma coisa errada, mas com o passar do tempo e com a difusão dessa modalidade de ensino, esse preconceito tende a diminuir e até acabar. Essa resistência vai sendo diminuída a partir do momento em que as coisas se tornam comuns e as pessoas vão as compreendendo com novos olhos. O reconhecimento da EAD como formação de qualidade virá com o tempo, até as pessoas se acostumarem com a ideia, já que essa modalidade de ensino é uma tendência para um futuro que está cada vez mais próximo.

Esse não foi um trabalho completo, ainda existe muito a ser pesquisado. É preciso que se pesquise cada vez mais sobre a área a fim de conseguir mais investimentos, ampliando a oferta dos cursos de Licenciatura em Música na modalidade EAD e assim formar com qualidade novos professores de música.

Referências

BRASIL. *Lei nº 5.622/05 de Dezembro de 2005*. Brasília, DF, 19 Dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 02 dez. 2013.a

_____. *Lei nº 9.394/96 de 16 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, DF, 20 Dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 02 dez. 2013.b

_____. *Lei nº 11.769 de Agosto de 2008*. Brasília, DF, 18 Ago. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 02 dez. 2013.c

BRASIL/INEP/MEC. *Sinopse Estatística da Educação Superior de 2011*, Brasília-DF, 2013. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 30 out. 2013.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva-gestão e curso Batuta*. 2004. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9086/1/Doutorado%2520Regina%2520Cajazeira%2520seg.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

CHAVES, Eduardo O. C.. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceito básico. *Revista de educação*. Campinas, v. 3, n.7, p. 29-43. Novembro, 1999.

GOHN, Daniel. *Tendências na educação a distância: softwares online de música*. *Opus*, v. 16, n. 1, p. 113-126, Jun. 2010. Disponível em: < http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/16.1/files/OPUS_16_1_Gohn.pdf>. Acesso em 20 set. 2013.

_____. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

NUNES, Helena de Souza. *A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica*. *Revista ABEM*, n. 23, p. 34-39. mar 2010. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/Revista%2023/revista23_texto4.pdf>. Acesso em 18 set. 2013.

OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti de; GASPARIN, João Luiz. *A educação a distância como alternativa à formação de professores da educação básica*. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 15, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2012. < <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v15n1/03.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2013.

PEREIRA, Fabiano Lemos. *A aprendizagem de música através da internet: uma pesquisa empírica na educação musical a distância em universidades do Brasil*. 2013. 214 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em < <http://objdig.ufrj.br/26/dissert/803456.pdf>>. Acesso em 07 out 2013.